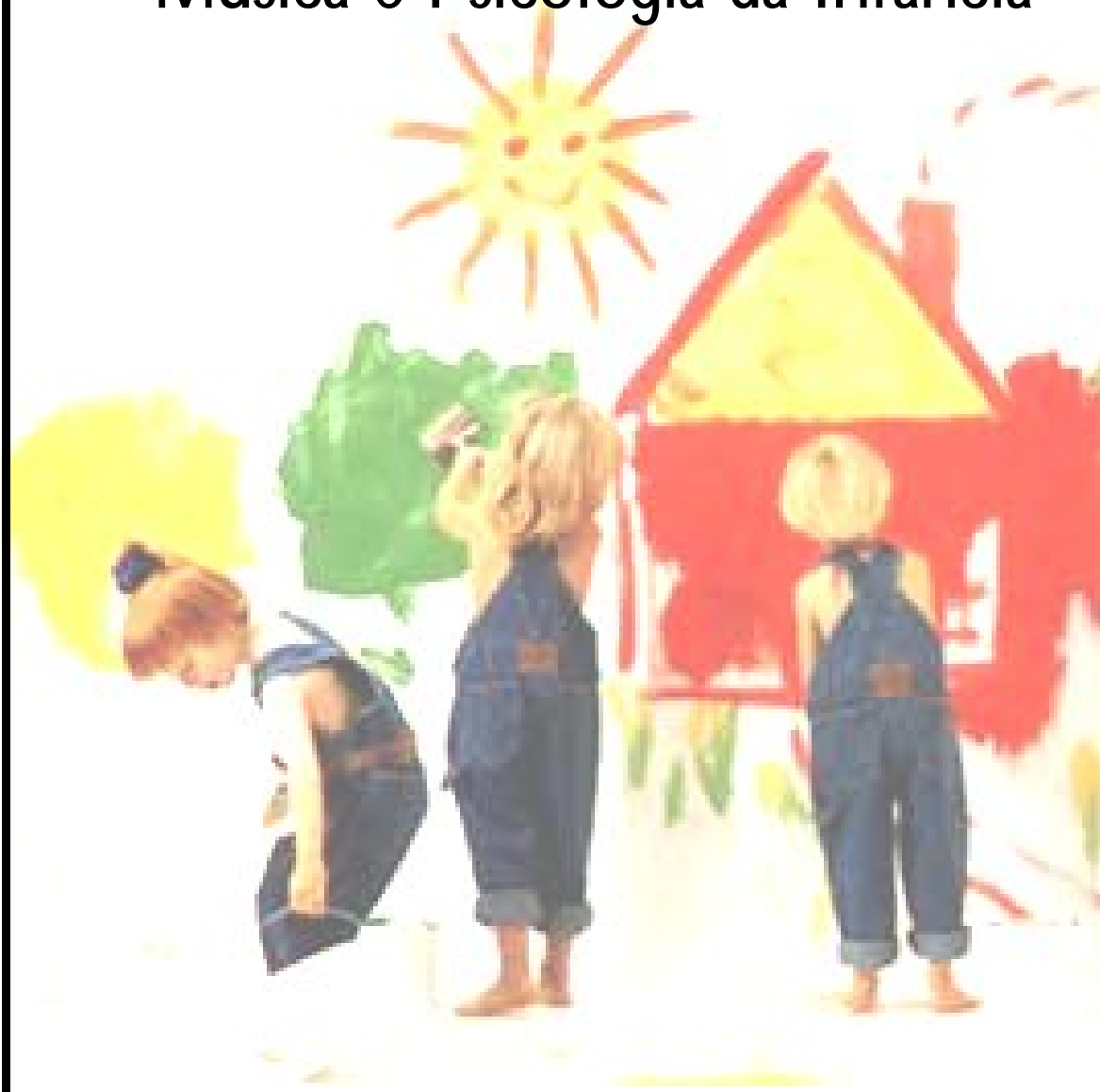


# Música e Psicologia da Infância



Sofia de Melo

Meloteca

Março 2008

# MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

---

	Página
Índice .....	2
Introdução: A música no currículo educativo.....	3
Conceito de desenvolvimento.....	4
Características do desenvolvimento humano.....	4
Teorias do desenvolvimento.....	4
Piaget.....	5
Freud.....	7
Erikson.....	9
Estilos de ensinar e estilos de aprender.....	10
Técnicas para aumentar e diminuir comportamentos na sala de aula.....	11
Factores intervenientes na aprendizagem.....	14
Participação e envolvimento dos pais na Educação .....	15
Relação pedagógica no contexto da comunidade escolar.....	17
Disciplina na sala de aula.....	18
Sugestões de jogos de percepção auditiva.....	20
Sugestões de links de interesse.....	21
Bibliografia.....	22



## INTRODUÇÃO

Os alunos de hoje serão muito diferentes dos de outrora? Cada vez mais se relatam casos de violência, indisciplina, impulsividade e desinteresse, cada vez mais se fala de dificuldades de aprendizagem, hiperactividade e dislexia. Afinal, por que motivo não funcionam os “apoios educativos”? E os professores? Por que motivo insistem em ensinar os alunos da maneira que eles não querem aprender? Será, tudo isto, reflexo de uma lacuna evolutiva a nível escolar, que não consegue acompanhar o evoluir da sociedade?

Em psicologia, a aprendizagem é o processo de modificação da conduta através da experiência. A brincadeira infantil é um mecanismo importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem permitirá à criança estabelecer relações cognitivas com as experiências vividas, bem como relacioná-las com as demais produções culturais conforme procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática. Os jogos facilitam o vínculo terapêutico, elemento fundamental para qualquer processo de êxito. Através da aprendizagem do próprio jogo, do domínio das habilidades e dos raciocínios utilizados, a criança desenvolve a capacidade de redimensionar a sua relação com as situações de aprendizagem.

O ser humano, desde que nasce está em constante mudança. Como seres biopsicossociais, não podemos ignorar a importância do equilíbrio dos 3 níveis. Nos tempos que correm, a criança passa grande parte do seu dia na escola ou em outras instituições educativas. É maior, portanto, a responsabilidade dos agentes que fazem parte deste processo.

Longe está o tempo em que os professores eram vistos como meros transmissores de conhecimento. Hoje espera-se deles um papel mais activo e abrangente na educação. O papel dos professores é muitas vezes mal entendido pelos pais, interligando-se aqui também a variável meio sócio-económico. Os pais têm vindo a delegar neles, maior (ou excessiva?) responsabilidade na educação dos seus filhos. Torna-se pertinente compreender os limites de actuação de cada um, ou antes, cruzar o papel de ambos.

A escola portuguesa é actualmente frequentada por alunos de 130 diferentes países, sendo necessária a integração da crescente diversidade cultural da população. À semelhança de outros países europeus, também em Portugal a integração e coexistência na escola de grupos culturalmente heterogéneos e as metodologias mais adequadas para enfrentar a diversidade da população escolar são preocupações que se colocam cada vez mais aos professores.

A música é uma linguagem universal e constitui uma poderosa arma contra as barreiras culturais, contribuindo para o desenvolvimento humano. A música, assim como a arte no global, permite o desenvolvimento da criatividade e da expressão pessoal, social e cultural do indivíduo. Articula a imaginação, com a razão e a emoção, ultrapassa a barreira linguística e contribui para a construção da identidade pessoal e social. Permite desenvolver o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores e entender as diferenças culturais.

“A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e



às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro.”<sup>1</sup>

As competências artístico-musicais desenvolvem-se através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, de criação e reflexão, de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens. A música é, no âmbito do enriquecimento curricular, uma forma de expressão que deve ser articulada com os objectivos do ensino curricular, constituindo uma mais valia em articulação com as outras actividades de enriquecimento curricular. Estudos realizados no Instituto de Música e da Mente de Hamilton, na Universidade de McMaster e do Rotman Research Institute da Universidade de Toronto, comprovam que o ensino musical ajuda as crianças a melhorar suas aptidões mentais e estimula as funções da memória. Após um ano de aulas musicais, as crianças treinadas obtiveram melhores pontuações em exames de aptidão mental, assim como nas áreas de memória verbais, escrita, matemática e coeficiente intelectual (QI).

Através da música podemos mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano, relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Os tempos evoluem e trazem novos cenários educacionais, realçando a pertinente necessidade de constante evolução e adaptação, não só ao novo currículo educativo, mas também às próprias crianças. A sociedade está diferente e não pára de mudar. Um professor deve esforçar-se por acompanhar esta mudança interminável. Conhecer as características esperadas da idade dos seus alunos, bem como as suas principais dúvidas e necessidades, é crucial para melhor poder aperfeiçoar e adequar o método de ensino ao seu público-alvo, e dessa forma, ajudar os alunos não só a aprender, como a gostar de aprender.

## CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é um conceito que se refere ao conjunto de transformações do ser humano ao longo de toda a sua vida. É um processo complexo que se inicia no momento da concepção e termina com a morte, e em que estão envolvidos múltiplos factores: biológicos, cognitivos, motores, morais, emocionais, afectivos e sociais. Tal acontece porque o ser humano é um sistema aberto, está em constante interacção dinâmica com o meio ambiente. Hoje considera-se errada a oposição estanque entre o biológico e o social pois a dinâmica entre o organismo e o meio é uma realidade – o indivíduo é uma unidade biopsicosocial (as capacidades biológicas precisam de um meio onde se possam realizar e a estrutura psicológica dá-lhes significado).

O desenvolvimento é uma adaptação progressiva do ser humano ao meio natural e social e é integrativo porque as aquisições anteriores são incorporadas nos estádios seguintes. O sujeito tem um papel activo no seu próprio desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> In *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*



# MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

## Características da natureza do Desenvolvimento Humano

1. Processo temporalmente sequenciado que engloba todo o ciclo vital (desde a concepção até à morte).
2. Processo integrativo: tem por base a experiência e aquisições anteriores.
3. Direcional: desenrola-se no sentido de uma complexidade crescente. Cada vez intervêm mais elementos e mais factores.
4. Organizado: as aquisições e competências são progressivamente integradas.
5. Global: as mudanças e evoluções não ocorrem isoladamente, ocorrem sim em simultâneo e em interacção com outros elementos.

## Teorias do Desenvolvimento Humano

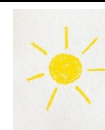
### 1. Piaget e o desenvolvimento

Piaget estudou o desenvolvimento cognitivo da criança e, segundo este autor, a inteligência constrói-se progressivamente ao longo do tempo, por estádios ou etapas constantes e sequenciais. Defende uma posição construtivista: as estruturas do pensamento são produto de uma construção contínua do sujeito que age e interage com o meio, tendo um papel activo no seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Partindo dos reflexos do bebé, herdados geneticamente, a criança vai construindo progressivamente estruturas mentais até atingir o pensamento formal. Assim, a inteligência é perspectivada como uma adaptação do indivíduo e das suas estruturas cognitivas ao meio. Esta adaptação assegura o equilíbrio entre o indivíduo e o meio através de dois mecanismos: assimilação e acomodação. É através da acomodação que o sujeito incorpora os elementos do meio nas estruturas mentais já existentes. Por sua vez, as estruturas mentais modificam-se em função das situações novas/novos dados que provêm do meio – acomodação.

Neste contexto surge-nos também a equilibração, mecanismo regulador da assimilação e acomodação que permite a adaptação do indivíduo ao meio, permitindo uma progressão no sentido de um pensamento cada vez mais complexo.

Estádios de desenvolvimento	Estruturas com características próprias; Ordem de sucessão constante (embora possam existir diferenças cronológicas); Evolução integrativa: as novas aquisições são integradas na estrutura anterior.
Estádio sensório-motor (dos 0 aos 18/24 meses)	Inteligência prática que se aplica à resolução de problemas concretos e que põe em jogo as percepções e o movimento – daí a designação de sensório-motor. Dos reflexos inatos à construção da imagem mental, anterior à linguagem; Coordenação de meios e fins; Permanência do Objecto (8-12 meses) – a criança procura um objecto escondido porque tem a noção de que o objecto continua a existir mesmo quando não o vê;



## MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

	Invenção de novos meios para resolver problemas, imagem mental (se ouve falar em pijama, avó, etc.) e formação de símbolos (18-24 meses);
Estádio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos)	<p>Subestádio do pensamento pré-conceptual (2-4 anos)</p> <p>Função simbólica – a criança passa a poder representar objectos ou acções por símbolos. Pode representar mentalmente objectos ou acções não presentes no campo perceptivo – imagem mental. Na linguagem as palavras representam pessoas, situações, etc. No jogo simbólico, faz-de-conta, a criança representa um conjunto de acções e os objectos são o que lhe apetece (um pau é um cavalo ou um avião, ralha à boneca que se portou muito mal). No desenho desenha uma roda e diz que é um carro.</p> <p>Egocentrismo – a criança (autocentrada) pensa que o mundo foi criado só para si e não compreende outras perspectivas;</p> <p>Pensamento mágico:</p> <p>Animismo – atribuição de emoções e pensamentos a objectos inanimados;</p> <p>Realismo – a realidade é construída pela criança sem objectividade (se sonhou que o lobo está no corredor, pode ter medo de sair do quarto);</p> <p>Finalismo – Dado o egocentrismo da criança as coisas têm como finalidade a própria criança (o monte é um declive para ela poder correr);</p> <p>Artificialismo – explicação de fenómenos naturais como se fossem produzidos pelos seres humanos (o Sol foi criado por um fósforo gigante).</p> <p>Subestádio do pensamento intuitivo (4-7 anos)</p> <p>Baseado na percepção dos dados sensoriais. A criança responde à questão que lhe é colocada com base na aparência.</p>
Estádio das operações concretas (dos 7 aos 11/12 anos)	<p>Reversibilidade mental;</p> <p>Pensamento lógico, acção sobre o real;</p> <p>Operações mentais: contar, medir;</p> <p>Conservação da matéria sólida, líquida, peso, volume;</p> <p>Conceitos de tempo, espaço e velocidade.</p>
Estádio das operações formais (dos 11/12 aos 15/16 anos)	<p>Pensamento abstracto;</p> <p>Operações formais, acção sobre o possível (já opera sem o suporte concreto);</p> <p>Raciocínios hipotético-dedutivos;</p> <p>Definição de conceitos e de valores;</p> <p>Egocentrismo cognitivo, que leva o adolescente a considerar que através do seu pensamento pode resolver todos os problemas e que as suas ideias são as melhores.</p>



# MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

## 2. Freud e o desenvolvimento

Freud constatou que os doentes recordavam acontecimentos da infância sob hipnose. Contribuiu para que a origem dos nossos comportamentos fosse procurada no inconsciente que emana a vida psíquica.

Introduz dois novos conceitos para explicar o psiquismo humano: inconsciente e sexualidade infantil. Este autor defende que o nosso comportamento é determinado por processos mentais inconscientes. Há desejos, impulsos, motivações, essencialmente de natureza sexual, no inconsciente, que determinam o nosso comportamento.

O desenvolvimento da personalidade é explicado por Freud pela evolução da forma como a pessoa procura obter prazer – a sexualidade –, que na infância (sexualidade infantil) é sobretudo auto-erótica (dirigida a si mesma), e só a partir da adolescência passa a ser essencialmente voltada para os outros. Esta evolução permite definir estádios de desenvolvimento psicosssexual, que se caracterizam por mudanças da zona erógena e por conflitos entre a busca de prazer a realidade que o limita, que vão condicionar a criação de estruturas do aparelho psíquico (instâncias) e a relação dinâmica entre elas.

Freud propôs duas tópicas (teorias sobre a constituição do aparelho psíquico):

### 1ª Tópica

Inconsciente	Pulsões, desejos, sentimentos, recordações recalcadas cujo acesso ao consciente é impedido pela censura.
Subconsciente	Zona do psiquismo entre o consciente e o inconsciente constituída por conteúdos que podem ser trazidos à consciência.
Consciente	Zona do psiquismo que corresponde aos pensamentos, sentimentos a que o sujeito tem acesso directo através da introspecção.

### 2ª Tópica

Id	Instância totalmente inconsciente do aparelho psíquico cujos conteúdos principais são as pulsões (sexual e agressiva) e os desejos reprimidos; rege-se pelo princípio de prazer e pelo processo primário (procura imediata e sem reservas da satisfação e do prazer).
Ego	Instância fundamentalmente consciente que se forma a partir do Id. Regulador e gestor das forças contraditórias entre Id (pulsões inconscientes) e Superego (exigências do meio).
Superego	Instância do aparelho psíquico cujos conteúdos representam as normas, regras e interditos sociais, culturais e morais interiorizados.

Estádios	
Estádio oral (até 1 ano)	A zona erógena é a boca (prazer em mamar, pôr objectos na boca...); com o desmame surge o conflito entre o que deseja e a realidade.



## MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

	<p>O Id (pulsões inatas) existe desde o nascimento. Começa a formar-se o Ego pela consciência das sensações corporais.</p> <p>Consequências: Tendência exagerada para actividades de satisfação oral(fixação); credibilidade; agressividade verbal; gosto pela discussão; dependência.</p>
Estádio anal (1-3 anos)	<p>A zona erógena é a região anal (prazer em controlar a retenção e expulsão das fezes); sentimentos ambivalentes – conflito – o controlo fecal induz dor e não só prazer e há um desejo de ceder e, em simultâneo, de se opor às pressões sociais para a higiene.</p> <p>Conflito: Aprender a controlar as funções orgânicas de evacuação.</p> <p>Características: Sexualidade auto-erótica. Começa a formar-se o Ego.</p> <p>Consequências: Tendência para a avareza, meticulosidade, obstinação excessiva, preocupação com a ordem e a limpeza (carácter retentivo-anal); Tendência para a crueldade, sadismo, violência e destrutividade, rebeldia e desorganização(carácter expulsivo-anal).</p>
Estádio Fálico (3-5 anos)	<p>A zona erógena é a região genital; a sexualidade deixa de ser exclusivamente auto-erótica e dirige-se aos pais, concretizada no Complexo de Édipo (atração pelo progenitor do sexo oposto e agressividade perante o progenitor do mesmo sexo, visto como rival). Este conflito é ultrapassado quando a criança se identifica com o progenitor do mesmo sexo. As proibições e normas impostos no Complexo de Édipo são interiorizadas, dando origem à formação do Superego.</p> <p>Consequências: Falta de maturidade no plano afectivo; dificuldade no plano do relacionamento sexual; personalidade bipolar: promiscuidade-castidade, sedução-recusa.</p>
Estádio de Latência (6-11 anos)	<p>Há uma diminuição da expressão da sexualidade, mas a problemática do Complexo de Édipo permanece oculta, sem se manifestar. É neste estágio que ocorre a amnésia infantil: a criança reprime no inconsciente as experiências que a perturbaram no estágio fálico. É uma forma de defesa. A criança concentra a sua energia nas aprendizagens escolares e sociais.</p> <p>Características: Amnésia Infantil. A libido é direccionada para o mundo físico e social.</p> <p>Consequências: Falta de maturidade no plano afectivo; dificuldade no plano do relacionamento sexual; personalidade bipolar: promiscuidade-castidade, sedução-recusa.</p>
Estádio genital (a partir da adolescência)	<p>A sexualidade passa a ser dirigida aos outros e à consumação do acto sexual. A problemática do Complexo de Édipo, latente na fase anterior, é reavivada e vai ser definitivamente resolvida pelo luto das imagens idealizadas dos pais.</p>



# MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

	<p>Mecanismos de defesa: Ascetismo (negação do prazer, controlo das pulsões sexuais através de disciplina e isolamento) e Racionalização (o jovem procurar esconder os aspectos emocionais do processo adolescente, interessando-se por actividades do pensamento onde coloca toda a sua energia).</p> <p>Características: A libido passa a orientar-se para pessoas exteriores ao universo familiar.</p> <p>Mecanismo de defesa: Intelectualização; Ascetismo(isolamento porque não sabe lidar com aquilo que sente).</p> <p>Consequências: Ultrapassagem da sexualidade auto-erótica; Capacidade de sublimação dos impulsos do Id; Satisfação do desejo sexual de forma socialmente aceitável; Capacidade de amar e de cuidar.</p>
--	--

### 3. Erikson e o desenvolvimento

Erikson propõe que o desenvolvimento ocorre ao longo de toda a vida e é influenciado pelas características dos contextos sociais em que o indivíduo está inserido. Na sociedade, existem oito tarefas (estádios psicossociais) com as quais as pessoas têm de lidar em todos os estádios do seu desenvolvimento. No entanto, em cada estágio, há um predomínio de uma tarefa, que assume a forma de um conflito ou crise psicossocial entre duas dimensões, uma positiva e uma negativa, induzida pela interacção entre as exigências da sociedade e as características do indivíduo. Neste momento de crise o indivíduo cresce psicologicamente e a forma como resolveu os diversos conflitos vai afectar a forma como lida com eles no presente e no futuro.

Estádios	
Confiança vs. Desconfiança (até aos 18 meses)	Este estágio é marcado pela relação eu o bebé estabelece com a mãe: se é compensadora, a criança sente-se segura manifestando uma atitude de confiança face ao mundo, se não é satisfatória desenvolve sentimentos que conduzem ao medo/desconfiança em relação aos outros.
Autonomia vs. Dúvida e Vergonha (18 meses-3 anos)	Se é encorajada a criança explora o mundo autonomamente; se é muito controlada pelos outros, sente dúvida (precisa da sua aprovação) e vergonha.
Iniciativa vs. Culpa (3-6 anos)	A criança obtém prazer da realização de actividades por iniciativa própria; se é muito punida, sente-se culpada por agir de acordo com os seus desejos.
Indústria vs.	Na escola, a criança desenvolve aprendizagens (escolares, sociais...), que podem fazê-



## MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

Inferioridade (6-12 anos)	la sentir que é competente ou que é menos capaz que os colegas.
Identidade vs. Difusão/Confusão (12-18/20 anos)	O adolescente procura saber quem é (construção da identidade) em que quer tornar-se; pode também ficar confuso face a tantas possibilidades, sem saber o que quer, como agir, que pessoa é (confusão de identidade e de papéis).
Intimidade vs. Isolamento (18/20-30 e tal anos)	O jovem adulto pode estabelecer relações de proximidade e partilha com pessoas íntimas ou pode distanciar-se e fechar-se.
Generatividade vs. Estagnação (30 e tal – 60 e tal)	O conflito centra-se na expansão das potencialidades de adulto e na sua transmissão aos outros; pode tornar-se inactivo, por exemplo, se acha que não consegue ou que não tem nada de interessante para transmitir.
Integridade vs. Desespero (mais de 65 anos)	As pessoas fazem um balanço da sua vida: positivo ou negativo (consideram que a desperdiçaram e vêem com desespero que o fim está próximo).

### ESTILOS DE APRENDER E ESTILOS DE ENSINAR

“Se uma pessoa não consegue acompanhar o passo dos seus companheiros, talvez seja porque ela ouve um diferente “tambor”. Deixem-na acompanhar a música com os seus ouvidos, qualquer que seja o seu ritmo ou tonalidade.”

Henry David Thoreau

Se os alunos não aprendem da forma que os tentamos ensinar, teremos nos de aprender a ensiná-los da forma que eles gostam de aprender. Antes, quando os nossos conhecimentos eram poucos e duradouros, poderia ser aceitável que o professor ensinasse os seus alunos da mesma maneira que ele próprio foi ensinado. No entanto, hoje, na “era da informação”, isso só não parece errado, como mesmo imoral e há mesmo quem fale em “negligência pedagógica”.

O estilo de aprendizagem é a “forma como os indivíduos percebem, processam, interiorizam, retêm e recordam informação nova ou complexa.”<sup>2</sup> Toda a gente tem um estilo pessoal de aprendizagem, mas muitas vezes as aulas são apresentadas num estilo completamente diferente daquele com que a maior parte das crianças aprende. Em resultado disso, o aluno é muitas vezes desencorajado, a sua auto-estima baixa, os seus resultados escolares baixam e, muito frequentemente, pode mesmo perder o desejo de ir para a escola.

---

<sup>2</sup> Rita Dunn



## MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

Existem 3 mecanismos de aprendizagem:

Tipo de Aprendizagem	Condicionamento Clássico	Condicionamento Operante	Aprendizagem Social
Procedimento	Um estímulo neutro é associado a um estímulo não condicionado	Um comportamento é seguido de uma recompensa (reforço positivo/negativo) ou de uma punição	O observador presta atenção ao modelo e aprende um comportamento
Resultados	O EN torna-se EC e desencadeia uma resposta condicionada	A frequência da ocorrência do comportamento aumenta ou diminui	O observador aprende uma sequência de comportamentos que realiza quando quer (não está sujeito a qualquer condicionamento)

Existem tantas formas de ensinar como formas de aprender. Os diferentes estilos cognitivos apreendem o conhecimento de forma diferente, não havendo assim uma forma de ensino melhor que a outra, estando apenas a sua adequação em questão. Conhecer a turma e os alunos como indivíduos permitir-nos-á entender quais os tipos de aprendizagem deles e dessa forma encontrar com eles o melhor caminho para o objectivo final.

- aprendizagem vivencial: percepção concreta da realidade, que é captada tal e qual como se lhes apresenta. Observam a realidade e processam-na de acordo com os seus sentimentos, integrando os dados observados na sua experiência pessoal.

- aprendizagem analítica: percepção abstracta da realidade. Processam os dados reflectindo sobre eles, observando-os a partir do pensamento, bem como das teorias que já têm.

- aprendizagem prática: percebem a realidade de uma forma abstracta, sempre a partir da ideia de utilidade. Como são pragmáticos, aceitam os conhecimentos se eles funcionam.

- aprendizagem dinâmica: percepção concreta da realidade e processam-na sob o ponto de vista da sua validade ou não validade para a renovação de alguma coisa. Integram as novas experiências nas suas vidas segundo a lei da tentativa e erro.

Aprendizagem Total e Parcial: os psicólogos behavioristas propõe a divisão do problema e da tarefa em partes, considerando vantajoso para as crianças tomarem contacto com as matérias de forma mais acessível, e logo com maior possibilidade de êxito. Em contrapartida os psicólogos cognitivistas defendem uma apresentação da matéria como um todo.

Aprendizagem programada: Skinner desenvolveu um método baseado no condicionamento operante designado por aprendizagem programada. Caracteriza-se pela divisão em pequenas etapas das tarefas complexas; pelo



# MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

---

conhecimento dos resultados por parte de quem está a aprender, devendo as suas respostas ser imediatamente reforçadas. Os materiais de apoio à aprendizagem devem estar adequados a um tipo de ensino progressivo, em que existe uma conexão entre conteúdos: a aprendizagem de um conteúdo necessita de conhecimentos e noções adquiridos anteriormente, o que permite que cada aluno evolua a um ritmo próprio.

## TÉCNICAS PARA AUMENTAR E DIMINUIR COMPORTAMENTOS NA SALA DE AULA

Estas estratégias podem ser adaptadas ao contexto de sala de aula. Importante reter é que a recompensa é muito mais eficaz no reforço da aprendizagem do que a punição no enfraquecimento de um comportamento indesejável. A punição na educação dos seres humanos é muito questionada - o comportamento punido, como dizer uma asneira, não desaparecerá, mas terá tendência a ser reprimido, podendo surgir noutros contextos diferentes daquele em que o castigo foi aplicado.

Skinner via mais vantagens no reforço positivo: enquanto este diz o que o sujeito deve fazer, o castigo diz o que não fazer, não orientando no sentido do comportamento desejado, e na aprendizagem é mais eficaz a instrução positiva que a negativa.

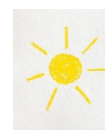
Conceitos básicos:

Reforço: consequência de um comportamento que tem como efeito aumentar a sua frequência, duração ou intensidade. A busca de prazer está relacionada com o reforço positivo e a fuga à dor com o reforço negativo.

Escalas de reforço: programas através dos quais o reforço é administrado. Podem ser escalas contínuas ou intermitentes. Nas contínuas todas as respostas operantes são seguidas do reforço ao passo que nas intermitentes somente algumas das respostas são seguidas de reforço. Os programas de reforço contínuo são fundamentais na aquisição de um novo comportamento mas, no entanto, são pouco resistentes aos programas de extinção. Pelo contrário. Os programas de reforço intermitente, principalmente os de proporções e intervalos variáveis, dificultam consideravelmente os processos de extinção.

Punição: consiste na apresentação de um acontecimento aversivo ou na retirada de um estímulo positivo como consequência pela emissão de uma determinada resposta operante, conduzindo em ambos os casos à diminuição da frequência, duração ou intensidade do comportamento.

Extinção: consiste em fazer com que uma determinada resposta deixe de ser seguida do respectivo reforço. Por outras palavras, quando uma determinada resposta operante é seguida de determinadas consequências e, a partir de determinada altura, se retiram essas consequências, estamos perante um procedimento contingencial de extinção.



# MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

---

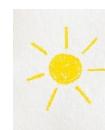
Controlo do estímulo – o processo de reforço diferencial refere-se ao reforço de uma resposta na presença de um estímulo e não do reforço dessa mesma resposta quando na presença de outro estímulo. O estímulo que é associado com o reforço é designado de estímulo discriminativo, ao passo que o estímulo cuja presença é associada com o não reforço é designado de estímulo delta. Quando uma resposta é demencialmente controlada por estímulos antecedentes, o comportamento é considerado como estando sobre o controlo do estímulo.

## ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR A OCORRÊNCIA DE UM COMPORTAMENTO

1. **Extinção:** retirada de todos os reforços que se encontram a manter um determinado comportamento problema.  
Na sala de aula: identificar quais os motivos que levam a criança a ter determinado comportamento para que possamos controlar as variáveis que estão a manter esse comportamento desadequado.
2. **Saciação:** consiste no fornecimento, de uma super-abundância dos reforços que estão a manter o comportamento, de modo a que estes percam o seu valor reforçador e assim se consiga a diminuição ou eliminação do comportamento.
3. **Super-correcção:** consiste na correcção, para uma situação melhor que a original, dos efeitos negativos que o comportamento indesejável teve no meio.
4. **Custo de resposta:** consiste na retirada de reforços previamente adquiridos, como consequência pela realização de um comportamento indesejável.  
Na sala de aula: por exemplo, se uma criança quando se porta bem recebe um rebrucado no fim da aulas, deixa de o receber se o seu comportamento se torna desadequado.
5. **Time-Out:** consiste em retirar ao indivíduo, com consequência de um comportamento indesejável, a oportunidade de este ser reforçado positivamente, durante um certo período de tempo.
6. **Estimulação Aversiva:** consiste na aplicação de um estímulo aversivo como consequência pela realização do comportamento indesejável.

## ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A OCORRÊNCIA DE UM COMPORTAMENTO

1. **Reforço positivo:** apresentação de uma consequência positiva contingente à realização do comportamento desejável.  
Na sala de aula: reforçar os comportamentos adequados. Pode ser material ou simbólico. Afixar um



quadro de resultados tem demonstrado bastante eficácia.

2. Reforço negativo: consiste em retirar uma estimulação aversiva como consequência pela realização de um comportamento apropriado.

Na sala de aula: se, por exemplo, o aluno está de castigo e teria que ficar uma semana sem intervalo, e no entanto demonstra um comportamento exemplar, pode-se retirar-lhe o castigo previamente aplicado.

3. Modelagem: consiste no reforço dos comportamentos que constituem aproximações progressivas ao comportamento-alvo terminal. Pode ser ao vivo ou em vídeo. As pessoas, sobretudo as crianças, aprendem observando e imitando os outros. Bandura desenvolveu uma série de experiências sobre a importância da aprendizagem por observação, aquela que resulta da interacção e imitação social. Muitos dos nossos comportamentos são então aprendidos através da observação e imitação de um modelo; o processo de socialização passa, necessariamente, pela observação, imitação e identificação com os modelos sociais.

Na sala de aula: exibir filmes onde possam ser observadas condutas que pretendemos que os nossos alunos adquiram.

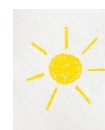
4. Esbatimento: consiste na passagem progressiva do controlo de um comportamento das consequências para os estímulos antecedentes discriminativos, isto é, fazer com que a criança mediante habituação ao reforço, seja capaz de antecipar a situação, tornando-se consciente dos comportamentos adequados que geralmente conduzem em reforço.

Sabe-se que se o aluno souber o tempo que dispõe para as diferentes tarefas, consegue uma melhor organização mental e um maior investimento no trabalho.

## FACTORES INTERVENIENTES NA APRENDIZAGEM

### Factores individuais:

- Inteligência: existe uma relação entre inteligência e aprendizagem, sendo frequentemente difícil separar uma actividade intelectual de uma actividade de aprendizagem. Os sujeitos com capacidades intelectuais mais significativas normalmente fazem raciocínios mais adequados, manipulam melhor os objectos, resolvem os problemas num ritmo mais acelerado. Durante muito tempo, foi atribuída à inteligência a principal razão para justificar a facilidade ou dificuldade em aprender.
- Motivação: é mais fácil aprender um assunto ou actividade quando se está motivado. Se não existe motivação o sujeito remete-se para uma atitude passiva, o que afecta a sua aprendizagem. Diz-se que uma pessoa está motivada quando sente uma necessidade de agir para alcançar um determinado objectivo. Justificamos muitos comportamentos pela motivação. Na pedagogia têm-se procurado técnicas de motivação para incentivar os alunos a aprenderem. A motivação pode ser influenciada por



factores externos (recompensas) e/ou internos (auto-realização).

- Aprendizagem anterior: quando o que vamos aprender se relaciona com algo que já sabemos e dominamos, a nova aprendizagem é facilitada. A transferência positiva está relacionada com a generalização que facilita a aprendizagem nova em virtude de semelhanças com o comportamento exigido em aprendizagens anteriores.
- Idade: a idade é um factor que interfere na aprendizagem. De acordo com a perspectiva cognitiva de Piaget, são necessárias determinadas estruturas intelectuais para que se possam concretizar certas aprendizagens. A cada estágio correspondem capacidades específicas, daí que os conteúdos e as metodologias educativas têm que estar de acordo com o nível etário e de desenvolvimento dos indivíduos.
- Variáveis físicas: uma doença, o cansaço ao fim do dia, as aulas com muito tempo de duração, são factores que condicionam a concentração, e por conseguinte, a aprendizagem. Existem várias formas de os contornar, mas não existe nenhuma fórmula mágica, é a imaginação predomina. Por exemplo, se as aulas são dadas em blocos de 90 minutos, é nos primeiros 45 que as crianças estão mais atentas e concentradas, logo é o melhor timing para trabalhar questões mais intelectuais, deixando o mais lúdico e pratico para o restando tempo de aula. Se a aula for ao final do dia, as crianças estarão mais cansadas e menos interessadas. Neste caso podemos reservar actividades o mais práticas possíveis e sempre que possível sob a forma de jogo ou dinâmica.
- 

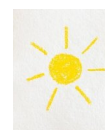
## Factores sociais:

O sucesso da aprendizagem está dependente do valor que um meio social atribui à educação e das condições socioeconómicas.

- Factores Sociais: a sociedade - com os seus valores, aspirações, interesses, atitudes – marca a educação. A escola, a forma como a aprendizagem é encarada, é influenciada por factores sociais (que efectivamente não promovem a igualdade de oportunidades para todos os alunos).
- A escola, pelos seus currículos, normas, processos de socialização e linguagem está mais próxima dos alunos dos meios socioculturais favorecidos, podendo-se então afirmar que, em parte, os antecedentes culturais criam diferenças entres os alunos.
- Meio sócio-económico
- Nível educacional dos pais

## PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA ESCOLA

A família tem um papel decisivo no processo de socialização, isto é, no processo de integração do indivíduo na sociedade. É neste grupo que a criança aprende os comportamentos, valores, normas e atitudes vigentes numa dada sociedade. A família tem, portanto, um papel fundamental como agente de socialização, ao



dotar a criança de todo um conjunto de conhecimentos e comportamentos que lhe permitirão dar respostas adequadas às situações sociais.

Partindo do conceito global de educação, deve-se fomentar que esta não é dever isolado do professor. Tem que existir uma ligação e continuidade do trabalho feito na escola, só assim as aprendizagens poderão ser consolidadas. Envolver os pais neste processo não é tarefa fácil, seja por falta de tempo ou por falta de interesse, mas progressivamente a tendência aparenta ser para a melhoria deste cenário. É preciso educar também os pais. Não basta chamá-los à escola quando algo está mal, até porque, dessa forma passarão a evitar as reuniões. Fomentar o interesse e comunicação inter meios só trará vantagens ao processo educativo.

### ETAPAS PROPOSTAS DE ENVOLVIMENTO DOS PAIS DA EDUCAÇÃO<sup>3</sup>

#### 1ª Etapa

Fornecer aos pais informações sobre o curriculum através da correspondência regular. As informações devem ser dadas com antecedência para que os pais possam discutir com as crianças o que está para ocorrer na escola, em termos de actividades académicas e outras.

#### 2ª Etapa

Solicitar, por escrito, a participação dos pais no que se refere ao envolvimento da família com a comunidade no sentido de procurarem relações específicas com o conteúdo escolar.

#### 3ª Etapa

Pedir, por escrito, a participação dos pais no que se refere ao fornecimento de recursos para a sala de aula com o objectivo de conectar as tarefas escolares, a características do mundo real.

#### 4ª Etapa

Solicitar o apoio dos pais como pessoas-recurso, ou seja, por as habilidades ou características das profissões dos pais ao serviço do conhecimento a desenvolver na sala de aula com as crianças. Os pais serão ajudados pelos professores no sentido de implementarem as suas competências requeridas.

#### 5ª Etapa

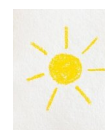
Apoio dos pais na sala de aula como ajudantes ou voluntários. A preparação deverá ser planeada com o professor assim como a avaliação a efectuar que deverá ser contínua.

#### 6ª Etapa

Envolvimento dos pais em comissões coordenadoras, conselhos directivos, associação de pais, etc, de modo a que possam servir todas as crianças e não só as suas.

---

<sup>3</sup> de Harlan S. Hansen, Minnesota, EUA



## 7ª Etapa

Ajudar os professores a clarificar, avaliar e efectuar relatórios das actividades desenvolvidas ao longo dos períodos escolares. Desenvolver fichas de registo e de avaliação com o objectivo de sumariar o comportamento do aluno em todos os contextos em que decorre a situação ensino-aprendizagem.

## 8ª Etapa

Desenvolvimento de grupos de apoio comunitário onde os pais possam expressar as suas preocupações de forma relativamente anónima mas com impacto.

## 9ª Etapa

Fornecer informação a toda a comunidade de modo a promover a ligação escola-mundo do trabalho, planeamento vocacional e o uso da comunidade para produzir recursos.

## 10ª Etapa

Avaliar, anualmente, a eficácia da escola junto à comunidade geral de modo a que se possam identificar os pontos fortes e os fracos.

## RELAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

### Papel dos professores

- Desenvolver um trabalho inter-disciplinar com o psicólogo
- Planificar estratégias de ensino-aprendizagem
- Proporcionar condições para promover o sucesso escolar de todos os alunos
- Manter uma comunicação permanente com as famílias dos alunos através de reuniões
- Delinear programas de ensino individualizado, com a ajuda do psicólogo
- Ser criativo a fim de incentivar o motivar os alunos
- Comunicar as suas expectativas ao psicólogo
- Gestão da sala de aula, com a colaboração do psicólogo
- Dar a conhecer à criança o tempo que dispõe para determinada tarefa, permite-lhe uma melhor organização mental e um maior investimento no trabalho.
- Dar conhecimento dos resultados: é importante o educando saber o resultado dos seus desempenhos, sobretudo quando não tem consciência que errou e porque errou. Há uma melhor realização da aprendizagem quando os alunos têm conhecimento dos seus resultados.
- Conhecer minimamente algumas características de doenças ligadas à aprendizagem, para que possa sinalizar precocemente e encaminhar para outros técnicos.



## Papel da escola

- Deve ter infra-estruturas adequadas
- Deve ter um corpo docente, auxiliares e outros técnicos que ajudem a promover o sucesso escolar
- Deve ter as condições mínimas de luminosidade, higiene, limpeza e segurança
- Deve ter material necessário para a manutenção das aulas

## Papel dos pais/família

- Fornecer informação sobre os diversos comportamentos da criança
- Participação activa em relação ao contexto escolar
- Colaboração com o psicólogo e outros técnicos
- Existem conflitos que se geram devido ao excesso de tempo que a criança passa na escola e outras instituições educativas e que devem ser resolvidos para criar uma relação mais harmoniosa no seio familiar.
- Estimular pequenas iniciativas das crianças
- Transmissão de valores (respeito, solidariedade, cidadania...)
- Acompanhamento de todo o percurso escolar dos filhos, evitando o insucesso e o abandono escolar

## DISCIPLINA NA SALA DE AULA

### O que é a disciplina?

- Disciplina é ajudar o aluno a desenvolver o auto-controlo
- É definir os limites e corrigir os maus comportamentos
- É encorajar o aluno, orientá-lo, ajudá-lo a sentir-se bem consigo próprio, ensiná-lo a pensar por si mesmo

### O que é indisciplina?

“Conjunto dos comportamentos escolares disruptivos, sendo estes definidos como transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino, ou o relacionamento das pessoas na escola” (Veiga, 1995)

### Possíveis factores

Indivíduo – Meio sócio-económico – Professor – Instituição (Em interacção)

#### 1. Indivíduo

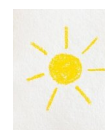
- a. Desinteresse
- b. Baixa auto-estima
- c. Insucesso escolar



- d. Punição
  - 2. Professor
    - a. Autoritário
    - b. Laissez-faire
    - c. Democrático
  - 3. Meio sócio-económico
    - a. Estratégias disciplinares utilizadas pela família
    - b. Estratégias severas (punições físicas)
    - c. Os alunos revelam mais dificuldades na adaptação à escola, adoptando comportamentos agressivos e indisciplinado
    - d. Poucas infra-estruturas de lazer
    - e. Aprovação da força física e violência como forma de resolver os problemas
    - f. Falta de apoio e orientação das entidades competentes
    - g. Cultura e padrão
    - h. Famílias desfavorecidas
      - i. Menores expectativas de sucesso escolar
        - 1. Desvalorização pela aprendizagem
          - a. Insucesso escolar
            - i. INDISCIPLINA
4. Instituição
  - a. Elevado nº de alunos por turma
  - b. Escolas superdotadas
  - c. Edifícios em más condições e escassez de material didáctico
  - d. Elevados índices de insucesso escolar
  - e. Alta percentagem de alunos oriundo de meios desfavorecidos
  - f. Escolaridade obrigatória
  - g. Desinteresse
  - h. Imposição de valores e objectivos

O primeiro passo no combate à indisciplina na Sala de Aula é identificar a sua origem. Estereotipar os alunos indisciplinados é meio caminho andado para o fracasso. Cabe ao professor criar estratégias para lidar com as situações problemáticas. Manter-se actualizado procurando novas acções de formação específicas, evitando assim a paralisia da classe profissional.

Desde o início deve procurar estabelecer um vínculo afectivo com as crianças, de forma a ter a sua



confiança e respeito. Demasiada autoridade não permite a relação interactiva professor-aluno, mas a sua ausência pode conduzir à ausência de respeito.

O professor é antes de tudo um ser humano. Aprender técnicas de auto-controlo será uma mais valia para não perder a liderança da sua turma em contexto algum, sendo muitas vezes uma árdua tarefa.

### SUGESTÕES DE JOGOS DE PERCEPÇÃO AUDITIVA

Aqui ficam, a título de sugestão, alguns jogos apropriados às idades abrangidas pelo ensino básico. No entanto, o professor pode, e deve, adaptar ou até mesmo imaginar novos jogos consoante as temáticas que procure trabalhar. O jogo permite abrir muitos caminhos, fomentando o vínculo afectivo aluno-professor e proporciona a aprendizagem por auto-descoberta, isto é, aquela em que a matéria é apresentada parcialmente aos alunos, de modo a permitir-lhe tirar as suas próprias conclusões, e autonomamente atingir determinados conhecimentos encadeados.

#### 1. Memória do ruído

Prepara-se um material com pares de caixas de fósforos ou latas de filme fotográfico com diferentes grãos, pedras, botões, etc., que produzirão diferentes sons. O objectivo é encontrarem os pares com o mesmo ruído.

#### 2. Galinha e pintainho

Grupos de 2: um é o filho, outro a mãe. Combinam entre si os sinais ou sons para a mãe chamar o seu filho. O filho, de olhos vendados, vai procurar a mãe. Esta, ao mesmo tempo que chama o seu filho tem que se esconder. Depois de se encontrarem, invertem papéis. A turma pode jogar toda ao mesmo tempo. Caso optem por jogar um par de cada vez (para que os outros alunos possam observar), os restantes elementos devem fazer outros sons que "dificultem" a tarefa do pintainho (discriminação de sons).

#### 3. Ruído improvisado

Em grupos de 3 elementos. Cada grupo recebe um local e situação a ser representada pelo ruído. Exemplo: assalto, dentista, comboio fantasma, acidente de trânsito, estádio de futebol, etc. não podem usar palavras! Para melhor vivenciar este exercício, cada jogador deve fechar os olhos e estar voltado para a parede.

#### 4. Imaginar um local

Faz-se um círculo, e uma pessoa fica no meio, dizendo em que situação se gostaria de encontrar, e os outros, através de ruídos vão recriar esse espaço ou local. Exemplo: concerto, zoo, rio, praia, campo, estádio de futebol, café...



### 5. Enigma auditivo

Atrás de um biombo (ou pano improvisado) onde esconde as mãos, alguém do grupo produz sons e ruídos e o restante grupo deve adivinhar o que está a ser produzido. Exemplo: cortar papel, encher um copo com água... o primeiro a adivinhar assume a liderança do jogo.



# MÚSICA E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA

---

## BIBLIOGRAFIA

Sprinthall, N. e Sprinthall, R. (1993). Psicologia Educacional. Lisboa. McGraw-Hill;

Tavares, J. e Alarcão, I. (1985) Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem;

VAZ, M. P. (1990) Aspectos psicopedagógicas na obra de E. Erikson

[www.insight.pt](http://www.insight.pt)

